



Seremos capazes

A. Domingues de Azevedo

A constante evolução das tecnologias, os desafios inerentes à necessária adaptação às novas vivências, nos mais diversos domínios, a permanente e cada vez mais sofisticada concorrência e os padrões de qualidade cada vez mais exigentes, colocam às profissões liberais, em geral, e aos Técnicos Oficiais de Contas, em particular, um leque assinalável de desafios, para os quais temos, urgentemente, de encontrar uma resposta.

Uma selecção criteriosa dos meios de apoio, o alargar da base de sustentação técnica por parte das instituições de regulação profissional e o estudo e evolução dos meios de aquisição, consolidação e desenvolvimento dos conhecimentos, revelam-se fundamentais para se lograrem padrões de qualidade fundamentais para a consolidação da nossa profissão.

Na verdade, quanto menor esforço físico e psicológico dispendermos na apreensão de conhecimentos, maiores energias poderemos dedicar para a adaptação às novas realidades que o nosso dia-a-dia profissional suscita. Desde muito cedo compreendemos essa contingência, o que constituiu o verdadeiro motivo para a concepção e reestruturação do actual CD da Câmara.

Para a implementação de melhores padrões de qualidade, a formação revela-se um factor indispensável para se atingir os objectivos pretendidos.

A criação do modelo de formação à distância é uma das maiores apostas para 2008, atendendo às condições particulares de milhares de TOC, nomeadamente os residentes nas zonas do interior do País e nas regiões autónomas. Chegámos à conclusão que as reuniões livres das quartas-feiras e as restantes formações, muitas vezes pela impossibilidade de reunir o número mínimo de

TOC, não eram suficientes para equilibrar a desigualdade de oportunidades entre os residentes nestas localidades e os restantes TOC, que trabalham ou moram próximo dos grandes centros urbanos – onde se concentram o maior número de profissionais inscritos.

Como em projectos anteriores, elogiados por muitos, olhados de esguelha ou indiferença por alguns e ignorados por outros, este novo sistema de formação, embora exigindo um maior esforço dos profissionais para a compreensão das matérias ministradas, constitui uma autêntica revolução nos métodos tradicionais de formação praticados pela Câmara.

A 21 de Abril inicia-se esta nova e verdadeiramente importante etapa na formação da CTOC, desejando, desde já, a todos que por ela optem os maiores sucessos. Nos últimos meses, o processo tem sido objecto de permanentes alterações, com o objectivo de facilitar ou tornar mais atractivo este novo aspecto de formação. Não o consideramos de forma alguma um projecto finalizado, mas sim algo que queremos dotar de consistência para responder às necessidades dos profissionais. Coube-nos conceber e dar o “pontapé de saída”. Aos colegas, cabe-lhes agora a sua utilização e a apresentação de ideias para que o método evolua.

Os dirigentes desta Instituição, que têm a responsabilidade de gerir este e outros processos, estarão sempre de espírito aberto para acolher novas ideias e contributos, desde que representem uma mais valia para todos.

Estamos certos, sempre que os Técnicos Oficiais de Contas aceitam o desafio da mudança, sempre que se entregam de alma e coração a uma causa, sabem que são capazes e que com o seu empenho aportam importantes conquistas para a profissão. ■